



Boletim do Sínodo



SÍNODO PARA A
AMAZÔNIA

08/11/2018

Informativo produzido pela Assessoria de Imprensa
da REPAM-Brasil e
Comissão Episcopal Especial para Amazônia/CEA

POVO GUAJAJARA PEDE FORTALECIMENTO DA PRESENÇA DA IGREJA

“Nós índios Guajajara precisamos sim da Igreja Católica retornar o mais rápido possível dentro de nossas terras trazendo projetos, trazendo a Palavra de Deus, construindo Igrejas”. Este foi o pedido do cacique Tomaz da Silva Guajajara, da aldeia Tarumã e Juçarau, na terra indígena Arariboia, no município de Amarante/MA. A equipe da Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil esteve com as comunidades indígenas nos dias 3 e 4 de novembro para um encontro de escuta em vista do Sínodo para a Amazônia.

Além da invasão de madeireiros, o cacique denunciou que outras igrejas chegam ao local e inibem as tradições culturais que a tribo carrega na sua história. “E a Igreja católica nunca se importou [incomodou] com nossa cultura, nos aceita do jeito que nós somos. Por isso que nós queremos ela de volta, mas para trazer coisas boas, como acompanhamento, para as crianças e os adultos serem catequizados para que no futuro, a gente possa ter até padre [indígena]”, manifestou.

Durante a escuta, também foram manifestadas preocupações com a casa comum. Os indígenas do povo

guajajara pediram auxílio da Igreja para não deixar “as coisas que Deus fez acabarem”. Também falaram das ameaças sofridas e ressaltaram a dedicação do papa Francisco ao preocupar-se com a região Amazônica.

Juventude

Himaíra é parteira indígena e preocupa-se com a juventude. O pedido é que a presença eclesial seja de incentivo aos jovens, que são o futuro: “Queria que incentivasse a participarem de reuniões, fazer um pequeno projeto com os jovens, porque está tendo muita droga, muita bebida alcoólica, esta é a minha preocupação como vó, como mãe”, relatou.

Na diocese de Imperatriz/MA, à qual pertencem as comunidades de Amarante, há a preparação da Pastoral Indigenista, que deve dar mais atenção à realidade indígena, em sintonia com o Sínodo, que busca para a Amazônia “novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.



Comissão Episcopal para a
Amazônia



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA

PESCADORES ARTESANAIS SÃO ESCUTADOS NO CAMINHO DO SÍNODO

Entre os dias 16 e 18 de outubro, pescadores e pescadoras artesanais do Pará, do Maranhão, do Amapá e do Amazonas estiveram reunidos em Belém (PA) para o Seminário de Escuta promovido no contexto da preparação para o Sínodo para a Amazônia. O evento foi realizado na sede do regional Norte 2 da CNBB, em Belém/PA e reuniu mais de 40 pessoas, representando suas comunidades, sindicatos e organizações.

Dom Valdeci Santos Mendes, bispo da Diocese de Brejo/MA acolheu os participantes e deu as boas-vindas. Ele destacou o tempo de graça que vive a Igreja da Amazônia, “ tempo de aprofundamento, sensibilidade, ouvindo a voz dos povos tradicionais”, afirmou o bispo. Para ele, os dias

do encontro serviram para vivenciar a fraternidade, o espírito de comunhão, pensar nas comunidades mais distantes.

O bispo destacou a importância de serem ouvidos “o clamor e o grito dos pescadores e pescadoras” que vão vendo morte dos rios e enfrentando desafios como a questão do agronegócio e a construção de parques eólicos e usinas hidrelétricas. “Tudo isso atinge em cheio também nossos pescadores e pescadoras”, observa.



Participantes a Escuta Sinodal

VOZES DO SÍNODO



“A gente encontra na Amazônia muitos grupos em vulnerabilidade, dentre eles, as crianças, os adolescentes, a questão do abuso e exploração sexual, o tráfico de drogas e o crime altamente organizado. A Igreja muitas vezes não está presente efetivamente na vida das pessoas e eu acredito que essa é uma hora importante para que a gente possa rever como está sendo a nossa presença enquanto Igreja, de que forma podemos encontrar caminhos para que as comunidades possam sentir a presença da Igreja, possam se sentir fortalecidas com a presença e a incidência da Igreja”.

Diego Aguiar – articulador REPAM Juventudes e membro do CEBI Amazonas Manaus/AM

POVOS DENNI E KANAMAR PARTICIPAM DE ESCUTA SINODAL



Lideranças dos povos indígenas Denni e Kanamari reuniram-se no Centro Pastoral da paróquia São Benedito, em Itamarati (AM), para um momento de escuta em vista do Sínodo para a Amazônia, convocado pelo papa Francisco para outubro de 2019. Durante a roda de conversa, realizada em 13 de setembro, foi marcante o resgate do trabalho eclesial, por meio do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). “Foi a Igreja Católica que salvou os povos indígenas do massacre, os missionários que morreram junto com os índios”, afirmou a estudante Daora Kanamari.

O encontro teve como objetivo proporcionar diálogo e escuta sobre as ações da Igreja junto aos povos indígenas. Foi resgatado o histórico da presença eclesial junto às tribos da região e indicadas as perspectivas sobre a atuação eclesial em suas aldeias e no contexto atual. Na partilha, os participantes pediram valorização de sua cultura e de sua religiosidade. Também destacaram a necessidade de continuar os processos de formação de lideranças, principalmente da juventude.

A intenção deste momento de escuta foi ressaltada por dom Fernando Barbosa dos Santos, bispo prelado de Tefé (AM), que desejou saber dos indígenas suas expectativas em relação à presença da Igreja junto aos povos, como processo de preparação para o Sínodo, convocado pelo papa Francisco. O secretário-executivo do regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), diácono Francisco Andrade, reforçou este chamado do papa lembrando de sua preocupação com os povos da Amazônia.

O indígena Manuel Pima Kanamari falou sobre os direitos conquistados através da Igreja e do CIMI, além da organização,

cidadania e educação. Pima Kanamari ressaltou os grupos de jovens de sua etnia e a contribuição do Conselho Indigenista “para conhecer a luta e melhor entendimento sobre os direitos indígenas, meio ambiente, discutir mais ainda para melhorar”.

Umada Kuniva Deni fez um resgate histórico da organização de seu povo a partir da presença da Igreja e falou sobre sua identidade. “Nossa igreja é diferenciada, nossa espiritualidade, nossa religião, temos nosso momento de oração. Temos saúde e educação, estamos valorizando através de nossa organização, somos bilíngues, estudando língua do indígena”, compartilhou.

Foram feitos vários apontamentos e pedidos dos participantes nesta roda de conversa. Materiais bilíngues, como a própria Bíblia na língua indígena, para melhor entendimento e valorização da cultura dos povos tradicionais; continuidade da formação e da presença do CIMI, fomentando a atuação comunitária; manutenção dos costumes culturais dos povos; e o resgate da história de cada povo para registrar e ensinar aos mais jovens.

Dom Fernando e Francisco Andrade agradeceram pelo momento e a importância dos povos indígenas continuarem a sua caminhada, defendendo seus direitos, além da acolhida e da importância desse momento.

Para os participantes, o momento de diálogo foi importante para fortalecer os trabalhos junto aos povos indígenas, além de ouvir, escutar os clamores e os desejos “desses povos que ainda sofrem por um sistema que discrimina e impõe um modo de vida que vai contra seu modo tradicional”.

Promoveram a roda de conversa a Cáritas e o CIMI de Tefé.

ATIVIDADES DE ESCUTA POR TODA A AMAZÔNIA



As movimentações de escutas e assembleias territoriais em vista do Sínodo para a Amazônia continuam ocorrendo em toda a região. No último final de semana, aconteceram atividades no Amazonas, em Roraima, no Pará e no Amapá. Os encontros são voltados para reflexão e resposta ao questionário sobre o tema da assembleia sinodal extraordinária do próximo ano: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

Roraima

Católicos das realidades urbanas, ribeirinhos, indígenas e migrantes estiveram reunidos em Boa Vista/RR, entre nos dias 2 e 4 de novembro, para a Assembleia Pré-sinodal diocesana. Com a colaboração de Márcia de Oliveira, assessora da Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil, foi possível compartilhar aquilo que foi recolhido nos encontros promovidos na preparação para esta assembleia diocesana.

É tempo de identificar os rostos dos povos da Amazônia dentro da Igreja da região. Como indica irmão Danilo Bezerra, é tempo de escutar e perguntar-se sobre qual é o tipo de Igreja que queremos aqui na Amazônia, uma Igreja indígena, ribeirinha e também de pequenos agricultores. O irmão marista destaca a beleza do processo e a força dos gritos e clamores escutados na assembleia. Tudo isso, desde o método ver, discernir e agir, presente no desenvolvimento de todo o processo sinodal, na diocese de Roraima tem como objetivo final gerar compromissos, tanto no nível local, como também propostas para o Sínodo e a Pan-amazônia.

Amazonas

Em Manaus, mais de cem religiosos salesianos e leigos que atuam nas missões da Congregação, participaram do Encontro Pan-Amazônico Salesiano, com o tema “O Sínodo nos interpela”. Estiveram presentes pessoas além de vários países além do Brasil: Equador, Peru, Bolívia, Venezuela, México, Paraguai e Colômbia. Também participaram representantes do Governo Geral da Congregação, dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora. Os salesianos estão há mais de cem anos na região amazônica e hoje contam com cerca de 200 religiosos em 37 comunidades.

O padre salesiano Justino Sarmiento Rezende, é único indígena que faz parte do Conselho Pré-sinodal. Durante o encontro, provocou seus pares a partir da indicação do Papa Francisco “para fazer propostas corajosas”. Padre Justino insistiu que “o Sínodo deve ser realizado para e com o povo de Deus na Amazônia”.

Amapá

No sul do Amapá, onde se encontra o Vale do Jari, foram realizados um encontro e uma Roda de Conversa na preparação do Sínodo para a Amazônia. No sábado, 3, em Vitória do Jari, e no domingo, 4, em Laranjal do Jari. Veramoni Coutinho e Benedito de Queiroz Alcântara, membros da equipe formativa da Escola de Fé e Cidadania da diocese de Macapá, foram partilhar a caminhada que está sendo realizada por toda a diocese na preparação do Sínodo Especial para a Amazônia. “Lideranças pastorais das duas paróquias acolheram com generosidade e suscitaram inúmeras perguntas a partir do texto-cartilha e das exposições realizadas. O sul do Amapá vai chegar no Encontro em Macapá, com toda garra-tenacidade-indicativos. Ninguém quer ficar de fora!”, partilhou Benedito.

Pará

O documento preparatório para o Sínodo foi estudado na Comunidade de Surucuá, na Reserva Extrativista Tapajós, a seis horas de barco de Santarém/PA. Indígenas e ribeirinhos apresentaram propostas e tiveram participação “alegre e generosa” no encontro. Já em Castanhal/PA, os catequistas participaram do processo de escuta..

SÍNODO EM AÇÃO



Seringueiros de Rio Branco/AC participaram de um momento de estudo e escuta.



Leigos e Leigas de Belém/PA participam de Seminário de escuta para o Sínodo da Amazônia. A atividade reuniu dezenas de participantes da arquidiocese.



O Sínodo para a Amazônia foi tema de encontro de formação para leigos, no Mato Grosso. A assessoria foi do padre Ari Antônio Reis.



Juventude Cáritas Noroeste, em Porto Velho (RO), com lideranças de várias expressões jovens. Na atividade, aprofundamentos da encíclica Laudato Si' e sobre o bioma amazônico, escuta do Sínodo para a Amazônia, articulação Cáritas-REPAM.



Sínodo para a Amazônia em pauta na III Semana de Estudos Amazônicos, em São Leopoldo/RS. Padre Ricardo Castro e Moema Miranda, assessores da REPAM-Brasil, partilham com o grupo o itinerário sinodal.



Sínodo para a Amazônia em pauta no Conversas de Justiça e Paz, evento realizado mensalmente pela CJP da Arquidiocese de Brasília. Ir Maria Irene Lopes e Felício Pontes contribuíram com as discussões



Laboratório para estudo do Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia e multiplicação de agentes pastorais, em Palmas/TO.



Reflexão sobre o Sínodo para a em Abaetetuba/PA



SÍNODO MOVIMENTA A REGIÃO AMAZÔNICA

Conhecer e reconhecer são alguns dos verbos usados na proposta do Sínodo para a Amazônia convocado pelo papa Francisco para outubro do ano que vem. E este processo segue movimentando comunidades em todo o território amazônico. No último final de semana, pelo menos seis atividades de estudo do documento sinodal ocorreram no Acre, no Amazonas, no Tocantins e no Pará.

O sínodo se propõe a conhecer a riqueza do bioma, os saberes e a diversidade dos Povos da Amazônia, especialmente dos povos Indígenas, suas lutas por uma ecologia integral, seus sonhos e esperanças. O reconhecimento é para as lutas e resistências dos Povos da Amazônia que enfrentam mais de 500 anos de colonização e de projetos desenvolvimentistas pautados na exploração desmedida e na destruição da floresta e dos recursos naturais.

Encontros

Em Rio Branco/AC foram realizadas atividades nas paróquias de Nossa Senhora de Nazaré, de Porto, e de São Lourenço, na Vila

do V. Os participantes estudaram o documento preparatório do Sínodo, cujo tema é "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral".

A capital acreana também sediou um encontro de seringueiros e um encontro de estudo na área missionária da Cidade do Povo.

No sul do Amazonas lideranças de Boca do Acre e Pauini estudaram o documento preparatório e responderam ao questionário de escuta.

Em Belém/PA, leigos e leigas participaram de Seminário voltado para a escuta sinodal. A atividade reuniu dezenas de participantes da arquidiocese com a presença de dom Irineu Roman, bispo auxiliar de Belém.

Já no Tocantins, o processo de estudo e escuta reuniu os jovens da Pastoral da Juventude do regional Norte 3 da CNBB. Todas as Igrejas particulares do regional estão envolvidas no processo sinodal

Participe do nosso Boletim! Envie notícias para o e-mail: comunicacao@repam.org.br

ou pelo Whatsapp: 61-98595.5278